

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



AUTISMO: DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS E SUA REPERCUSSÕES NO CONTEXTO FAMILIAR

Myllena farias gomes¹, Joseph Dimas de Oliveira², Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro³

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um déficit relacionado a habilidades sociais, de comunicação e padrões comportamentais repetitivos ou restritos. Objetiva-se identificar quais os principais fatores contribuintes para os desafios encontrados no rastreio diagnóstico, bem como as repercussões do autismo no contexto familiar. Trata-se de uma revisão da literatura utilizando os *Medical Subject Headings* (MeSH) *Autism Spectrum Disorder*, *Mental Disorders*, *family*, através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) acesso via biblioteca virtual de saúde (BVS) intermediados pelo operador booleano *AND*, no total foram encontrados 57 estudos, elegido 15 para leitura completa, e oito periódicos selecionados para compor o escopo da pesquisa. A dificuldade para o diagnóstico de autismo somado a outras comorbidades concomitantes contribui para a desestruturação familiar no contexto psicossocial e financeiro, com isso a identificação e compreensão desses fatores serve de base para promoção de novas pesquisas e ações direcionadas ao suporte familiar.

Palavras-chave: *Autism Spectrum Disorder*, *Mental Disorders*, *family*

1. Introdução

¹ Universidade Regional do Cariri, email: myllena.farias@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: joseph.oliveira@urca.br

³ Universidade Federal do Cariri, email: edyeuza.cordeiro@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



O transtorno do espectro autista é um termo utilizado para descrever um conjunto de déficits relacionados a habilidades sociais de comunicação e sensorio motores, sendo estes como principais características os padrões de comportamento repetitivos e estereotipados denominado "stimming" (Kapp *et al.*, 2019).

Embora, apesar de que esses padrões comportamentais sejam bem comuns dentro do espectro e contribuam para um olhar supervisionado e rastreio diagnóstico definido na análise desses padrões comportamentais, cada indivíduo pode apresentar seu conjunto de características e padrões de comportamentos a depender do seu nível de suporte, assim como, o autismo pode estar associado a outras situações na qual interfere diretamente na dificuldade de um diagnóstico efetivo (Lord *et al.*, 2018).

O rastreamento diagnóstico de TEA tem sido aprimorado principalmente com base na avaliação desses padrões de comportamento e características semelhantes, mas ainda não se há uma identificação de marcadores neuropatológicos para o seu diagnóstico com isso, pesquisas sobre sua etiologia ainda são realizadas evidenciando a influência da hereditariedade do TEA e outros fatores que contribuem para sua manifestação, como também para a dificuldade de sua identificação (Sanchack; Tomas., 2016)

Dito isto, além da dificuldade diagnóstica pelos inúmeros fatores que contribuem negativamente para sua identificação a associação do autismo atrelado a outras comorbidades repercute no contexto familiar seja psicológico como financeiro, assim como, gera custos econômicos sociais uma vez que, algumas pessoas com TEA podem necessitar de suporte vitalício no âmbito da saúde, educação ou demais áreas.

2. Objetivo

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Analisar quais os principais fatores contribuintes para os desafios encontrados no rastreio diagnóstico, bem como as repercussões do autismo no contexto familiar associado a outras comorbidades existentes.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura com busca realizada entre setembro e outubro de 2024, utilizando os *Medical Subject Headings* (MeSH) *Autism Spectrum Disorder*, *Mental Disorders and family*, através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) acesso via biblioteca virtual de saúde (BVS) e intermediados pelo operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram estudos completos, atualizados e que respondiam ao objetivo de estudo, e de exclusão aos que não atendiam ao objetivo de pesquisa, no total foram encontrados a partir dos título e resumo 57 estudos. foi elegido 15 estudos para leitura completa, e oito periódicos foram selecionados para compor o presente texto.

4. Resultados

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) além de suas definições abrange uma gama de outras condições como transtorno de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtornos globais do desenvolvimento, conforme descrito pelo DSM-V (Santos *et al.*, 2024).

Sua avaliação requer uma equipe multidisciplinar de clínicos e o padrão de critério para o diagnóstico de TEA é realizado e evidenciado através da observação direta semiestruturada dos padrões comportamentais da criança e anamnese focada no desenvolvimento e comportamentos do indivíduo sob o olhar direto e relatado do cuidador (Pinto *et al.*, 2016).

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Somada a essas avaliações muitos outros estudos são realizados sobre o TEA, atribuindo sua etiologia a fatores ambientais, genéticos, imunológicos, perinatais, neuroanatômicos e bioquímicos (Salari *et al.*, 2022).

Porém, por não se saber exatamente sobre a complexidade da fisiopatologia do TEA, somado a outras condições que ele está associado torna-se difícil um diagnóstico de carácter explicativo, desse modo o diagnóstico de TEA se constitui descritivo baseado nos padrões comportamentais e não explicativo por não haver evidências e biomarcadores exatos que comprovem sua base fisiopatológica (Santos *et al.*, 2024).

O TEA pode ser acompanhado por outras comorbidades como por exemplo o TDAH, Irritabilidade e agressividade que são mais comuns como também, depressão, e ansiedade em suas formas diferentes como ansiedade social, generalizada e ansiedade de separação (Lord *et al.*, 2018).

A Partir disso, para muitos familiares se inicia a partir daí o grande desafio na jornada com o autismo, com a incerteza de um diagnóstico correto, com a soma de outras condições psiquiátricas concomitantes ao TEA, a sobrecarga emocional frente às incertezas e exigências dessa nova vivência e a falta de rede de apoio, como também o impacto financeiro gerado (Riccioppo, 2023)

No autismo, toda a família é afetada mas a figura materna se predomina ao que se compreende das responsabilidades com um paciente diagnosticado com TEA, repercutindo nas suas mudanças de vida e rotina atrelada a angústia do diagnóstico, preconceito social e medo, Logo, evidencia-se que grande parte dessas mães sofrem estresse progressivo, depressão, abandono das perspectivas de desenvolvimento pessoal e autocuidado (Luna *et al.*, 2023).

5. Conclusão

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Observa-se que apesar de numerosos estudos sobre o autismo com base em identificar seu diagnóstico, não existem evidências de um biomarcador responsável pela sua existência levando o diagnóstico a ser descritivo baseado nas características similares do TEA e padrões comportamentais que podem estar associados a outras condições dificultando isoladamente sua identificação com isso, inicia-se no contexto familiar a insegurança e incertezas sobre um diagnóstico, tratamento e prognóstico de um indivíduo com TEA gerando uma grande sobrecarga psicossocial.

6. Referências

1. KAPP, Steven K *et al.* 'People should be allowed to do what they like': autistic adults' views and experiences of stimming. **Autism**, [S.L.], v. 23, n. 7, p. 1782-1792, 28 fev. 2019. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1362361319829628>.
2. LORD, Catherine *et al.* Autism spectrum disorder. **The Lancet**, [S.L.], v. 392, n. 10146, p. 508-520, ago. 2018. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(18\)31129-2](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(18)31129-2).
3. SANCHACK, K. E.; THOMAS, C. A. Autism Spectrum Disorder: Primary Care Principles. **Autism Spectrum Disorder**.
4. SANTOS, Clara Lucato dos *et al.* Screening and diagnostic tools for autism spectrum disorder: systematic review and meta-analysis. **Clinics**, [S.L.], v. 79, p. 100323, jan. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clinsp.2023.100323>.
5. PINTO, Rayssa Naftaly Muniz *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 1-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



6. SALARI, Nader *et al.* The global prevalence of autism spectrum disorder: a comprehensive systematic review and meta-analysis. **Italian Journal Of Pediatrics**, [S.L.], v. 48, n. 1, p. 01-16, 8 jul. 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13052-022-01310-w>.
7. RICCIOPPO, M. R. P. L. **Experiências de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e apoio social: subsídios para o cuidado**. Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública—Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 1 dez. 2023.
8. LUNA, Aislany Warlla Nunes *et al.* Perceptions of mothers of children with autism about a support network and self-care strategies. **Rev Enferm Ufpi**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-11, 24 out. 2023. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.4284>.